

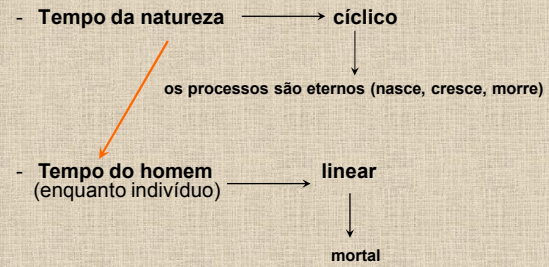
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Técnicas Retrospectivas I

MEMÓRIA E ARQUITETURA MONUMENTO/ MONUMENTO HISTÓRICO

Arquiteta Mst. Milena Andreola

Juiz de Fora
2012



Tudo o que o homem faz é perecível, como ele próprio



Faz coisas tangíveis para que, de certa forma,
se torne imortal

NESSE CONTEXTO, ENTRA A HISTÓRIA,
A QUEM CABE PRESERVAR ESSES
FEITOS DO HOMEM NO TEMPO

Mas não só pela escrita esses feitos, a cultura
dos povos, são transmitidos



E qual faculdade do homem entra em cena
para garantir essa transmissão?

MEMÓRIA

Origens

- Mitológica

Os gregos personificaram a memória sob a forma de uma deusa – Mnemosine, mãe das nove musas que lembram aos homens a recordação dos heróis e seus feitos e preside a poesia épica



Deriva do verbo MIMNÉSKEIN =
lembrar-se de

MEMÓRIA X HISTÓRIA

MEMÓRIA INDIVIDUAL

MEMÓRIA COLETIVA

Antiguidade clássica: poucos registros escritos



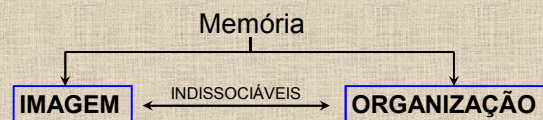
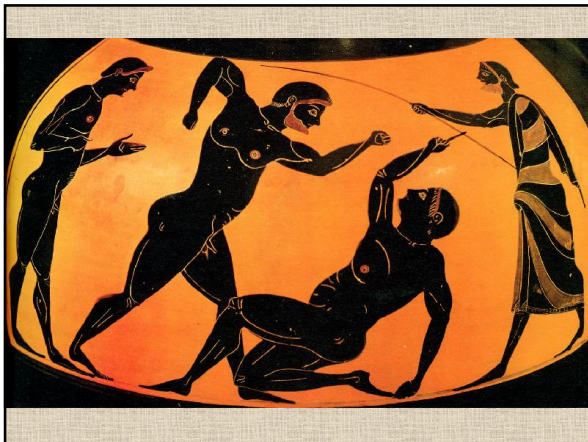
POETAS (AEDO)

Homens possuídos pela memória, inspirados pelas musas, adivinhos do passado e do futuro.

A linguagem dos poetas eram as músicas que, estruturadas em versos, contavam a concepção do mundo e os feitos dos homens, inclusive às pessoas comuns (poesia épica).



Homero: um dos maiores poetas gregos. Autor de *Ilíada* (Guerra de Tróia) e *Odisséia* (conta feitos de Ulisses)



E onde entra a arquitetura nesse contexto?



Nos séculos V e VI, surge a poesia lírica, onde o tema muda da criação do mundo para o tempo presente. As musas já não são mais necessárias, pois os fatos contados são os do tempo presente dos homens.



Disseminação paulatina da escrita
que, para Sócrates, vem para “matar a
memória”



Com a queda do Império Romano e o início da Idade Média, surge a filosofia da Escolástica



Difusão da fé católica apostólica
romana

No interior dos mosteiros, preservou-se a cultura e a língua do Império Romano, inclusive o seu sistema educacional, baseado nas sete artes liberais: gramática, retórica, dialética, aritmética, geometria, música e astronomia.

E qual delas está ligada à memória?

Até aqui, qual foi a maneira mais utilizada para a transmissão do conhecimento às gerações futuras?

TRANSMISSÃO ORAL (tendo a arquitetura como suporte das técnicas de memorização)

Com as mudanças sociais provocadas na Europa pelas invasões bárbaras, o conhecimento se limita aos monastérios e não há mais abertura para os encontros dos oradores



A retórica tornou-se desnecessária

Os antigos textos clássicos sobre memória foram revistos para o contexto da escolástica por figuras como São Tomás de Aquino (séc. XIII)



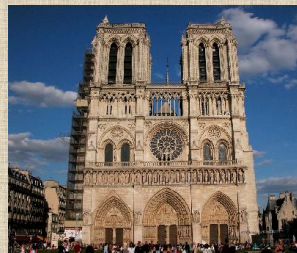
Houve um deslocamento da arte da figura do orador para os espaços religiosos (primeiro os monastérios e, depois, as catedrais)

E como as catedrais transmitiam a mensagem religiosa e filosófica (escolástica) que fornecia ao homem uma segurança existencial?

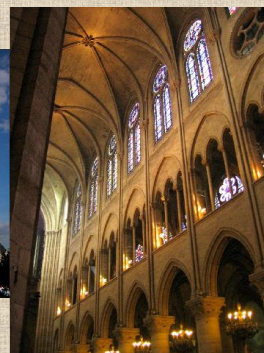
Fazendo-se “espelho do mundo” construído em bases religiosas e inspirado nas Sagradas Escrituras, tal como os escolásticos as interpretavam.
A Catedral gótica é por onde Deus chega mais perto do mundo dos homens.



Catedral de Colônia (séc. XIII) - Alemanha



Notre Dame (séc. XII-XIII) - França



Na Idade Média, qual foi a maneira mais utilizada para a transmissão da doutrina escolástica?

A ARQUITETURA DAS CATEDRAIS

Qual acontecimento marca definitivamente o século XV?

Invenção da prensa, por Gutemberg



Produção "em série" de livros

O pensamento renascentista muda o foco do homem medieval, que era o de chegar mais próximo à Deus, para o mundo humano



O espaço se torna menos espiritualizado e mais intelectualizado

E como os edifícios transmitiam a mensagem antropocêntrica e filosófica (iluminismo) que aproximava o homem de Deus?

Pela lógica geométrica, os edifícios imitam a natureza em seus elementos mais belos e perfeitos.

Com a utilização das formas circulares (representação perfeita de Deus), com suas medidas perfeitamente calculadas e com suas cúpulas “lembram” ao homem, a todo momento, sobre a sua auto-consciência, a sua individualidade e a sua afirmação perante a natureza.



SANTA MARIA NOVELLA (SÉC. XV) - ITÁLIA

Outras manifestações artísticas, como a pintura e a escultura também são largamente produzidos com o mesmo sentido: aproximar o homem de si mesmo e lembrá-lo de que ele é capaz de imitar a natureza, até mesmo superando seus mestres da antiguidade clássica.

Seja ela própria matéria simbólica, a arquitetura sempre esteve associada à arte da memória, sendo utilizada pelos homens ao longo dos séculos para fazê-los lembrar de algo

Mas para a arquitetura, existe um termo específico que designa aqueles exemplares que cumprem especificamente essa função

MONUMENTO

- Origem etimológica

Do latim “monumentum” que “deriva de ‘monere’ (‘advertir’, ‘lembrar’),

Segundo a bibliografia

“aquilo que traz a lembrança alguma coisa (...) edificado para rememorar ou fazer que outras gerações rememorem acontecimentos, sacrifícios, rituais ou crenças” (CHOAY, 2001, pp. 17 e 18)

“Obra, edifício erigido à memória de alguém, ou de algum sucesso, para a conservar em o futuro. §. Mausoléu, ou sepultura nobre. (...) §. As escrituras, que conservão a memória dos fatos.” MORAES SILVA, 1813, p. 317)

Com esse significado

-Destinação: foi pensada previamente e, por isso, sua construção é intencional

-Essência: sua relação com o tempo vivido e com a memória (função antropológica). Faz reviver um passado mergulhado no tempo

- Especificidade: se deve ao seu modo de atuação sobre a memória. Ele assegura, acalma, tranquiliza, conjurando o ser no tempo.

Exemplos



Arco de Sétimo Severo (construído em homenagem à vitória sobre os Partas e dedicado à Sétimo Severo e aos seus filhos Caracala e Geta)
Roma – 203 d. C.



Coluna de Trajano - Roma - 113 d. C.

Esse significado da palavra monumento vai sofrer uma primeira transformação no séc. XV.



Porque?

Com a criação da imprensa e a ampliação das “memórias artificiais”, os monumentos deixam de ser os elementos praticamente exclusivos de rememoração



Essa situação se acentua ainda mais no século XIX, com a invenção da fotografia

Na nossa sociedade contemporânea, com outras formas de apreensão de imagens (simulações, por exemplo), ainda se edifica monumentos no sentido original da palavra?



Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial
Rio de Janeiro - 1960



Monumento ao Holocausto
Berlim – 2005 (Peter Eisenman)



Memorial da América Latina
São Paulo – 1989



Monumento em homenagem aos heróis da FEB
Juiz de Fora



Monumento em homenagem aos 50 anos da CESAMA
Juiz de Fora

No século XVIII, apesar de os monumentos continuarem a ser construídos, um fato muda completamente a forma de se ver os bens que passaram, então, a serem considerados “nacionais”

REVOLUÇÃO FRANCESA - 1789

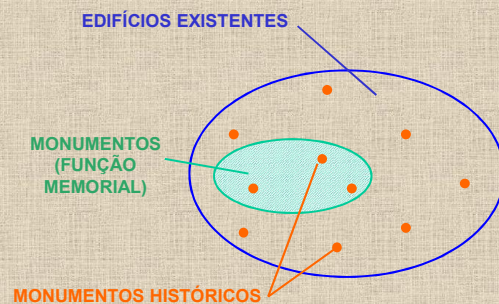
Num primeiro momento: destruição de todos os bens que lembrassem o período de opressão mantido pela realeza e pelo clero

Num segundo momento: a revolução defende e consegue transferir para o estado a responsabilidade de conservar aqueles bens que eram vistos como testemunhos históricos

Para designar esses bens ligados a fatos históricos foi criado um termo específico

MONUMENTO HISTÓRICO

A incorporação dos bens eclesiásticos aos domínios nacionais, a venda rápida e fácil desses domínios vão propiciar à nação recursos que, sob a égide da liberdade, torná-la-ão a mais feliz e mais florescente do universo; mas não se pode negar que esta venda precipitada seja, no presente momento, muito funesta às artes e às ciências, destruindo objetos de arte e monumentos históricos que seria interessante conservar (...). Há um sem-número de objetos importantes para as artes e para a história que não podem ser transportados [para depósitos] e que logo serão fatalmente destruídos ou adulterados (...) São esses monumentos preciosos que pretendemos subtrair à foice destruidora do tempo (...) Daremos a representação dos diversos monumentos nacionais, como antigos castelos, abadias, monastérios, enfim, todos aqueles que podem relatar os grandes acontecimentos de nossa história" (MILLIN, Aubin-Louis (antiquário-naturalista, em seu livro *Antiquités nationales ou Recueil de monuments*, apresentado, em 11 de dezembro de 1790 à Assembléia Nacional Constituinte Francesa) (Apud CHOAY, p.96)





Campo de Auschwitz
Auschwitz – 1940
(Pat. Da humanidade)

Segundo a bibliografia

“1. Obra ou construção que se destina a transmitir à posteridade a memória de fato ou pessoa notável. 2. Edifício majestoso. 3. Sepulcro suntuoso. 4. Qualquer obra notável. 5. Memória, recordação, lembrança. (HOLANDA FERREIRA, 1994-95, p. 442)”.

Com esse significado

-Destinação: constituído à posteriori, sendo selecionado dentre os edifícios existentes (o que inclui os monumentos)

-Essência: sua relação com o passado, com um fato histórico que deve ser perpetuado

- Especificidade: se deve ao seu modo de atuação sobre a memória. Ele assegura, acalma, tranqüiliza, conjurando o ser no tempo, assim como o monumento.

A partir do momento em que o monumento não deve ser destruído, surge a idéia de **preservação**

- Em 1790 é criada pela Assembléia Constituinte francesa uma “Comissão de Monumentos” (responsável pelo seu inventário) (1790 – 1793, substituída pela Comissão de Artes)

- Criação de exposições abertas ao público no Musée des Monuments Français, cuja primeira foi de Alexandre Lenoir (coleção de fragmentos de arquitetura e escultura, aberta ao público em 8 de abril de 1796) →

Criação dos Museus

A consagração do monumento histórico

- Após o renascimento, as obras da antiguidade serviam como fontes de saber e prazer.
- **Revolução Industrial:** mudança do tempo histórico (ruptura traumática do tempo) e o “nada será como antes” são causas do romantismo.
- Após 1820, o monumento histórico torna-se insubstituível e os danos a ele causados são irreparáveis.

Hugo: “A indústria substituiu a arte”

Balzac: “Nós temos produtos, não temos mais obras”

Principais personagens na criação e no desenvolvimento do pensamento em torno da preservação dos monumentos históricos:

- França
- Inglaterra

França

Por ser uma país de tradição rural, “o processo de industrialização é legitimado pela consciência da modernidade, independentemente de seus efeitos negativos ou perversos.

São a marcha da história, a idéia de progresso e a perspectiva do futuro que determinam o sentido e os valores do monumento histórico” (CHOAY, p. 137)

Inglaterra

Apesar de ser o berço da Revolução Industrial, “mantém-se mais ligada a suas tradições, mais voltada para o passado: a idéia de *revival* que não se aclimata na França, inspira aí um movimento florescente” (CHOAY, p. 138)

DESTAQUES

. Legislação Francesa sobre os Monumentos Históricos

. 1830 – François Guizot cria o cargo de Inspetor dos Monumentos Históricos, é criado, também, o Comitê dos Trabalhos Históricos, pelo Ministério da Instrução Pública.

. 1834 – Assume o cargo o escritor Prosper Mérimée

DESTAQUES

. Principais nomes do período

. Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc

. John Ruskin

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos A. L. A formação do homem moderno vista através da arquitetura. Belo Horizonte: AP Cultural, 1991.

CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al restauro – teoria, storia, monumenti**. Napoli: Liguori Editore, 1997.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LA ROCCA, Renata. Arte da memória e arquitetura. Dissertação de mestrado. São Paulo: Escola de Engenharia de São Carlos - USP, 2007.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: PRETEXTOS, Série b, Memórias, 1. Mestrado em arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996.

VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauro**. Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. 3 ed. rev. e ampl. Salvador: PRETEXTOS, Série b, Memórias, 2. Mestrado em arquitetura e Urbanismo. UFBA, 1996.